

implicou a inter-relação de símbolos culturais, conceitos normativos, instituições e organizações sociais e da identidade subjetiva dos sujeitos masculinos e femininos. Tendo os credos e as classes sociais como fatores que interferem nas relações de gênero, o estudo contemplou quatro escolas públicas de 1º e 2º Graus e três particulares, sendo duas católicas e uma metodista. Contemplou, ainda, uma escola de Educação Física, buscando compreender as relações de gênero no ensino para o ensino da Educação Física. Os documentos escritos, orais e iconográficos revelaram que a escola vem mantendo a separação e a hierarquização entre homens e mulheres, por meio de diferentes mecanismos. E a Educação Física - ao determinar turmas separadas por sexo, conteúdos diferenciados para homens e mulheres, professor para alunos e professora para alunas e ao caracterizar sexualmente os gestos, entre outras normas - explicita valores sacralizados pelo patrimônio cultural da nossa sociedade. Tais valores são articulados e orientados por um sistema de instituições e organizações o qual inclui, especialmente, o Estado, a Medicina, o Exército, a Igreja Católica, a Família e a Indústria Cultural. A ação pedagógica da Educação Física, contribuindo para a coisificação do corpo, participa da construção social dos sujeitos masculinos e femininos e da castração do sentido de totalidade corpo dos sujeitos - homens e mulheres. A história construída, ao mesmo tempo que mostra sinais de perpetuação das relações de gênero hierarquizadas, com dominação masculina, revela, também, lentas mudanças, nessas mesmas relações, e, ainda, as resistências por elas geradas.

#### **DA AUTONOMIA NEGADA À AUTONOMIA POSSÍVEL**

**Trabalho docente na Escola Pública Capitalista: um estudo a partir da sala de aula.**

SANDRA AZZI

Orientadora: Drª Selma Garrido Pimenta  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
Data da defesa: 17/03/95

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que busca uma possível compreensão do trabalho docente na escola pública capitalista. Enquanto atividade historicamente construída, o trabalho docente é aqui analisado a partir do conceito de trabalho humano e suas formas de organização na sociedade capitalista. Tendo o trabalho como categoria central de nosso estudo e, considerando o trabalho docente como expressão da ação desenvolvida pelo professor, na sua inter-relação com os demais elementos do processo de trabalho, partimos da

realidade imediata onde ele ocorre - a sala de aula da escola pública de ensino fundamental: séries iniciais, que se constitui no bojo da sociedade capitalista.

Considerado a partir do cotidiano da sala de aula, o trabalho docente é analisado no entrelaçamento dos dados empíricos com a teoria, de onde emerge a práxis docente como uma possibilidade. Permeando essa reflexão, dois aspectos se destacam: a (des) qualificação docente e o saber pedagógico.

Como síntese possível, verificamos que o professor, na escola pública de ensino fundamental: séries iniciais, detém um controle e uma autonomia, ainda que relativos, em seu processo de trabalho, o que lhe confere uma singularidade própria, decorrente de suas condições pessoais e do contexto em que atua.

#### **• CIDADANIA E EDUCAÇÃO NA TRAMA DA CIDADE: a construção de Belo Horizonte em fins do século XIX.**

CYNTHIA GREIVE VEIGA

Orientadora: Drª Maria Stella Martins Bresciani  
Instituição: Universidade de Campinas  
Data da defesa: 12/08/94

Esta pesquisa tem como objetivo principal desenvolver a tese de que nos pressupostos dos projetos urbanos elaborados no final do século XIX, também estiveram embutidas as premissas de formação e educação do cidadão. Tais premissas podem ser identificadas tanto nas práticas de urbanização e construção das cidades quanto nas práticas escolares.

Para desenvolvimento do argumento central utilizou-se a experiência da construção da capital de Minas Gerais - Belo Horizonte (1894-1897) - como forma de inserir o processo ocorrido no Estado no âmbito de outras reformas nacionais e mundiais.

Dois eixos fundamentais são enfocados neste estudo: o primeiro, em que se procura resgatar o processo de tensão dentro do qual as relações entre cidadania, cidade e educação foram se constituindo. Essa incursão se realizou tanto no aspecto conceitual quanto na concretização e materialização das novas relações sociais e culturais. O segundo eixo discute as formas por meio das quais as premissas elaboradas pelas elites proprietárias - em torno dos estereótipos de homens e mulheres a serem formados para a modernidade urbana e cultural - se conflitavam com a interferência de sujeitos concretos, se fazendo e se formando em diferentes práticas sociais e materiais. O

conflito instalado acaba por demarcar os limites políticos das propostas dos reformadores pedagógicos e urbanos, que, por sua vez, contribuem para o processo de sua desconstrução.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR: continuidades/rupturas. Um estudo em nível da vida cotidiana escolar.**

DAISY FREIRE GARCIA

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Sonia Teresinha de Sousa Penin  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
Data da defesa: 24/ 03/ 95

Este trabalho pretendeu investigar algumas práticas de organização do trabalho escolar que estavam acontecendo no interior de escolas públicas municipais de Belo Horizonte, que, por suas características, indicavam a intenção de superar uma organização de trabalho marcada por parcelamento, fragmentação e hierarquização.

A crença de que os fatores que possibilitaram a gênese e o desenvolvimento dessas novas práticas deveriam ser buscados no interior da escola nos comprometeu com a linha de investigação que elegeu a vida cotidiana como campo de estudo. Essa decisão, de natureza teórico-metodológica, de pesquisar o objeto de estudo pela análise das práticas cotidianas escolares nos aproximou dos trabalhos de alguns pensadores contemporâneos que se dedicaram à elaboração teórica sobre a vida cotidiana. Referimo-nos a Agnes Heller e Henri Lefebvre, cujos conceitos e reflexões orientaram nosso processo de investigação e análise, servindo como fio condutor frente à multiplicidade e à heterogeneidade dos fatos, aspectos e tramas que constituíam a vida cotidiana nas escolas.

As teorizações desses autores, somadas aos estudos teóricos sobre a organização do trabalho escolar e às pesquisas e discussões sobre a origem e a institucionalização da organização do trabalho predominante no sistema público de ensino, nos possibilitaram articular análise do nível cotidiano com outros níveis ( o do sistema educacional e o da própria história).

Análise das representações das educadoras das duas escolas pesquisadas e as teorizações de Heller nos ajudaram a entender a gênese das mudanças e o papel desempenhado por algumas dessas educadoras e pelos grupos de trabalho na criação de uma nova organização e até de uma nova escola.

Por outro lado, as conceituações de Lefebvre nos possibilitaram identificar e analisar algumas forças contraditórias que permeiam a vida cotidiana escolar, levando à instauração da cotidianidade ou à resistência à cotidianidade como no caso do tempo escolar.

Consideramos que esse olhar para as escolas, para as obras e/ou simulacros produzidos na sua vida cotidiana, foi importante para analisar as tendências e para captar não só os germens das mudanças e rupturas, como também as forças de conservação e resistência presentes em cada escola. Nesse sentido, este trabalho veio reforçar as teses de Heller e Lefebvre de que o mundo humano não se define só pela história, pela cultura, pela totalidade da sociedade global, pelas superestruturas ideológicas e políticas: ele se define também pelo nível intermediário e mediador, que é a vida cotidiana.

**VIDA, TRABALHO E CONHECIMENTO  
METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO  
COLETIVA E INTERDISCIPLINAR DO  
CONHECIMENTO FUNDADO NO TRABALHO  
COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR.**

FRANCISCA DOS SANTOS GONÇALVES

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Ricci Carvalho  
Instituição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
Data da defesa: 28/03/95

Usualmente, o ensino não desenvolve a capacidade que o aluno tem de elaborar o saber associado à vida e ao trabalho. O enfrentamento dessa questão nem sempre tem sido acompanhado de investigações e estudos sistemáticos realizados com a escola. A pesquisa Desenvolvimento de Metodologia para a Elaboração Coletiva e Interdisciplinar do Conhecimento a partir da Prática Social, realizada ao longo de nove anos, com a participação de professores e alunos das séries iniciais de escolas da rede pública, busca descobrir como superar esse problema. A partir de questões colocadas por esta pesquisa, o presente estudo procura os princípios epistemológicos para a educação centrada no aluno, em sua capacidade de elaborar o saber, participando de um processo que tem como finalidade: desenvolver o pensamento, a linguagem, o raciocínio conceitual e a consciência reflexiva; articular vida, educação e trabalho, incorporando a atividade humana objetiva à concepção de sujeito histórico, cultural, social e político. Ao retomar o material produzido na primeira